Anno de 1846. Sexta feira 7 de Agosto. Anno XXII N. 175.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 réis em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 réis por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE AGOSTO.

Lua cheia a 7 as 3 hora e 39 minutos da man.
Minguante a 13 as 8 horas e 31 min. da tarde.
Lua nova a 21 as 0 horas e 5 min. da tarde.
Crescente a 28 as 7 horas e 58 minutos da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, Segundas e Sextas feiras
Rio Grande do Norte, chega nas Quartas feiras ao meio dia, e parte nas mesmas horas nas Quintas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 5 horas e 18 minutos da tarde.
Segunda as 5 horas e 42 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

3 Segunda S. Hermillo, aud. do J. dos orf. e do J. do C. da 2. v., do J. M da 2. v.
4 Terça S Domingos, aud do J do civ. da 1. v., e do J de paz do 2. dist. de t.
5 Quarta S Cantidiano, aud. do J. do civ. da 2. v, e do J. de paz do 2 dist. de t
6 Quinta S Xisto, aud do J. de orphãos, e do 1 municipal da 1. vara.
7 Sexta S Caetano, aud do J. do civ. da 1. v, e do J. de paz do 1. dist. de t.
8 Sabbado S. Cyriaco, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
10 Domingo S. Lourenço.

CAMBIOS NO DIA 6 DE AGOSTO.

Cambio sobre Londres 26 d. p. 1$ a 60 d.
» » Paris 355 réis por franco.
» » Lisboa 106 % premio por mez.
Desc. de letras de boas firmas 1 1/4 p. % ao mez.

Ouro—Onças hespanholas..	31$000	a	31$200
» Moedas de 6$400 vel.	16$000	a	16$700
» » de 6$400 nov.	15$500	a	15$700
» » de 4$000...	9$000	a	9$100
Prata — Patacões......	1$920	a	1$940
» Pesos columnares	1$940	a	1$960
» Ditos Mexicanos.	1$960	a	1$970
» Miuda.........	1$760	a	1$780

Acções da Comp. do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da Provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 24 DO PASSADO.

Officio. — Ao commandante das armas, ordenando a baixa de Isidoro Gomes da Silva, soldado do 4.º batalhão de artilharia a pé.

Dito. — Ao mesmo, exigindo o seu parecer acerca da pretenção do 1.º sargento Joaquim Fabricio de Mattos á passar do 4.º batalhão de artilharia a pé para o 1.º de fusileiros, ou para o 1.º regimento de cavallaria ligeira.

Dito. — Ao mesmo, inteirando-o de se haver expedido ordem na côrte, para que se recolhão ao 1.º batalhão de caçadores e ao 4.º de artilharia a pé as praças, á esses corpos pertencentes, que se achão em diversas provincias do imperio.

Dito. — Ao mesmo, pedindo sua opinião a respeito da pretenção do tenente-coronel da extincta segunda linha, Domingos de Souza Leão manifestada no requerimento, que lhe transmitte; e recommendando, que desse official exija os originaes dos documentos, que ao dito requerimento vão annexos.

Dito. — Ao mesmo, inteirando-o de ter S. M. o Imperador mandado declarar sem effeito o aviso de 24 de fevereiro deste anno, que concedêra baixa ao soldado do 2.º batalhão de artilharia a pé, Francisco Estolano da Silva; e determinando, continue esse soldado a cumprir a sentença, em consequencia da qual deixou S. Ex. de dar execução ao referido aviso.

Dito. — Ao mesmo, recommendando, mande receber na fortaleza do Brum a Antonio Gomes Villar, que se acha na cadeia desta cidade. — Participou-se ao chefe de policia interino.

Dito. — Ao mesmo, determinando, que, em cumprimento d'ordem imperial, dissolva o deposito de recrutas desta provincia; faça passar para o 1.º batalhão de caçadores as praças, que ao mesmo deposito pertencião; e intime ao capitão, que o commanda, que se recolha ao seu corpo nas Alagôas. — Participou-se ao commissario-pagador.

Dito. — Aos mesmos, scientificando-os de haver o tenente-coronel do estado-maior de primeira classe do exercito, Sebastião do Rego Barros, obtido reforma com o soldo por inteiro.

Dito. — Ao inspector da thesouraria da fazenda, recommendando a execução do decreto, que lhe envia, e pelo qual foi nomeado feitor conferente d'alfandega desta cidade o cidadão João da Cruz Fernandes de Souza.

Dito—Ao mesmo, prevenindo-o de se haver mandado pagar pelo thesouro publico nacional a ajuda de custo de volta, que, na importancia de 900$000 réis, pertencia ao Dr. Pedro Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, como deputado por esta provincia á camara dissolvida em 1844.

Dito—Ao mesmo, accusando remessa de uma copia do decreto, que aposenta João Francisco Duarte no lugar de feitor conferente da alfandega desta cidade; e determinando, ordene ao aposentado, solicite do tribunal do thesouro a declaração dos seus vencimentos.

Dito—Ao mesmo, exigindo segunda informação acerca da pretenção de N. O. Bieber & C.ª ao pagamento de uma porção de carvão de pedra, que, na importancia de 612$000 réis, vendêrão ao arsenal de marinha desta provincia.

Dito—Ao mesmo, determinando, em cumprimento de ordem imperial, faça demittir os guardas d'alfandega desta cidade, Thomaz José da Costa e Sá, Amaro José Ferreira, José Jacintho dos Santos, Antonio Joaquim Fernandes de Azevedo, Antonio Borges Uchôa, Francisco Antonio da Silva Cavalcante, Hermenegildo José de Alcantara, José Manoel dos Santos Vital, Manoel da Silva Mendonça, Felix Nunes Cavalcanti, Thomaz de Aquino Carvalho e Vicente Ferreira de Faria. —Officiou-se á respeito ao inspector da alfandega.

Dito—Ao presidente da relação, e aos juizes de direito da primeira e segunda vara do crime da comarca do Recife, inteirando-os de ter S. M o Imperador resolvido, se não provêsse o officio de escrivão dos mesmos juizes de direito, requerido por José Jeronymo Rodrigues Chaves e Manoel José de Sant'Anna Araujo; porque se não deve conservar a organisação de officios de justiça, feita por leis e regulamentos provinciaes, depois do fallecimento dos individuos, que os exercião antes da execução das leis das reformas.

Dito—Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, scientificando o de haver concedido a aposentadoria requerida pelo primeiro escripturario da respectiva contadoria, Joaquim Elias de Moura; nomeado, para substitui lo, ao terceiro escripturario da mesma contadoria, João Cafalcante de Mello e Albuquerque; e para o lugar deste, ao amanuense Francisco Antonio Cavvalcante Cosseiro.

Dito — Ao mesmo, ordenando, mande adiantar o pret de 30 deste mez (julho) ao destacamento policial do Limoeiro; e que d'ora em diante, ao determinar o pagamento do pret, que no 1.º de cada mez lhe for apresentado pelo corpo de policia, autorise o dos soldos, á que em todo esse mez tiverem direito as praças do mesmo destacamento.—Participou-se ao commandante geral do corpo de policia.

Dito—Ao commissario-pagador, determinando, que ao tenente quartel-mestre do sexto batalhão de caçadores, Luiz Jeronymo Ignacio dos Santos, adiante tres mezes de soldo, inclusive o de julho.

Portaria—Dispensando Roberto Leite Ferreira do lugar de quarto supplente do subdelegado do districto de S.-José e S.-Pedro, no têrmo de Flores.—Nomeou-se para substituir o demittido a Pedro Ferreira Leite; e participou se ao chefe de policie interino.

Dita—Mandando passar provisão de amanuense da thesouraria das rendas provinciaes a Luiz de Azevedo Souza Junior. – Participou se ao respectivo inspector.

Communicado.

REFLEXÕES MEDICAS.

Nada mais sublime e importante para o medico habil do que o ver-se collocado no meio da humanidade soffredora, que reclama seu ministerio, e implora os mais promptos e adequados meios, afim de allivia-la das tormentosas enfermidades, que a flagellão!!... Que praser, para o coração compassivo do medico, maior do que o de salvar a vida do seu semelhante? A vida, a mais preciosa immunidade da organisação, determinada por esse encadeamento e harmonia de phenomenos, em virtude dos quaes os orgãos exercem suas funcções, e que sem ella fica o homem convertido em frio e mudo cadaver, obedecendo (semelhante aos corpos brutos) a todas as leis da gravitação!!!... Um gemido, essa expressão de dor, que em outros ouvidos nenhum effeito quiçá produziria, quantas ideias de piedade e dedicação não suscita no pensamento de um medico?!... He, pois, excelsa e mais que honrosa a missão do medico, do homem, que para o ser, tem absoluta necessidade de adquirir um thesouro de conhecimentos profundos e variados, de cuja harmonia e combinação nasce a sciencia por excellencia — a medicina!...

O homem, que tem rasões para assumir o distincto nome de medico, approxima-se muito da Divindade; porque, se o Creador, com tanta perfeição, fabricou a machina humana, tambem concedeo só ao medico a brilhante prerogativa de a concertar.

O medico he levado ao seio de uma familia, que lamenta a proxima perda de seu chefe; seu saber e dedicação (mananciaes fecundos e inherentes aos verdadeiros medicos), seus esforços, fadigas, e, em summa, o mais decidido desvello, tudo esgota em favor de uma vida tão necessaria, que lhe está confiada; nos labios a palavra sempre jovial e fagueira, symptomatica de um coração bem formado, e o pensamento sempre saturado de ideias de salvação, elle, á cabeceira do seu doente, colhendo logo, pelo simples aspecto de seu habito externo, uma somma de dados importantes para um bom diagnostico, interroga depois todos os orgãos e suas respectivas funcções, e da anormalidade de uma funcção colligindo sempre o estado pathologico do seu orgão, e *vice versa*, conhece por fim o mal, combate-o, e, coberto de ufania, salva o homem importante, cuja perda longo tempo atormentaria uma familia inteira de saudades e privações!!... Essa familia, que chora de alegria (porque não se chora só de pena: — gostoso pranto verte quem no coração excessivo prazer sente), essa familia, dizemos, no cumulo da felicidade, saúda com respeito e gratidão o salvador de seu chefe; e o medico, no fastigio da gloria e dos applausos, sente coar-se em seu coração esse sentimento de prazer, tão natural em casos taes: cada vez mais he conscio de sua importancia, e o desejo insoffrido de mais saber lhe cala o espirito.

Mas, se he brilhante, nestes casos, a posição do medico, he ella por sem duvida, em outros, bem melindrosa e ambigua; porque, se da parte do doente a docilidade no uso dos medicamentos e o bom regimen (base fundamental de todo o tratamento), e da parte do medico a habilidade e interesse pela saude do seu doente contribuem para a cura de males graves e inveterados, tambem (seja dito com pena) casos ha, em que as phantasias e loucuras de um doente rebelde, as concessões criminosas de sua familia, ou uma outra circumstancia aggravante qualquer despenha-o na sepultura; e o facultativo sacrifica saber, dedicação, seus commodos, e, as vezes, interesses de monta, em troco da ingratidão, menoscabo e maledicencia, que desapiedadamente mutilão o mais sensivel de seu credito e reputação!!!... Basta.... não desejamos dizer mais sobre este assumpto; sirva de vergonha a quem assim procede o indicio, que dá, do embrutecimento de suas faculdades intellectuaes. O medico conhecido e conceituado não attende a mesquinhas e miseraveis imputações: o prestigio e oblações, que lhe vota a humanidade, o collocão muito alto na escala social, e está por isso impossibilitado de ser espesinhado pela mordacidade de almas brutas e despreziveis (1).

Infeliz da humanidade, se não houvessem medicos. Como esteio da virtude menosprezada e condemnada, tem a medicina feito, por centenares de vezes, triumphar a verdade. E com effeito, de quantos supplicios e vergonhas não tem ella subtrahido a innocencia opprimida?! Um pai severo e desconfiado, que amaldiçôa e encarcera sua filha, bella, pura e virgem (2) e que a converte em alvo de ignominiosas expressões e do mais infamante desprezo, por não comprehender ou lhe não ser dado sondar tão respeitavel mysterio, acha no medico um descortinador, que rasga o véo fatal, e faz brilhar a verdade, que nunca se abysma, com todo seu esplendor e evidencia. Quantas vezes tambem prescruta o medico os segredos do coração de uma donzella, que definha, victima de uma paixão amorosa! A timidez e pudor virginal cerrão-lhe os labios, e abalão no fundo de seu peito o ardente palpitar de seu coração; se vê o objecto de seus amores, mais se atêa o lume da paixão; se o não vê, a saudade a consome e atormenta; e nesta alternativa do mais profundo e ardente sentimento, principia o organismo a soffrer: uma constante distracção a abstrahe do resto de sua familia; o indifferentismo para tudo o que não tem visos de amor se faz notavel; o appetite desapparece; a insomnia se declara; a pelle descora-se; as digestões são peniveis; a respiração intercortada de suspiros; o pulso accelera-se; apparecem echymoses, de diversos tamanhos, pela superficie do corpo; e a desordem do physico, desafiada pela do moral, manifesta-se com toda a intensidade. Cabe então ao medico, em quem não devem falhar meios de persuasão, o dispôr convenientemente a familia, afim de que se empregue o verdadeiro especifico (casamento): tudo fica sanado, e uma vida salva.

Finalmente, como funccionaria a jurisprudencia em muitas causas crimes? Em todos os casos de infanticidio, de abortos provocados, envenenamentos, etc, cega, como a pintão, marcharia a justiça, punindo a innocencia e absolvendo o crime, se não houvesse quem esclarecesse o amago de tão importantes questões!... Questões de viabilidade, que se podem ventilar perante os tribunaes, carecem de um medico, para decidir, se o feto, que acaba de franquear as portas da vida extrauterina, está ou não no caso de percorrer as phases de uma vida perfeita e independente, condição esta, sem a qual o recem-nascido fica inhibido de succeder, receber uma doação ou herdar, ainda mesmo que elle viva por muitos annos; porque (dizem os Francezes) aos olhos da lei, tanto faz nascer morto, como nascer para morrer. A nossa legislação não entendeo esta questão por este modo: entre nós, quér o feto venha ao mundo viavel ou não viavel, as leis o considerão apto para gozar de tudo, que por direito lhe competir. Mas a legislação franceza quer, que a criança, para gozar dos privilegios da sociedade, traga, ao nascer, estas tres condições: 1.ª, que nasça depois do termo legal, isto he, depois dos cento e oitenta dias; 2.ª, que esteja viva; 3.ª, que venha isenta de monstruosidades, que impossibilitem o curso da vida.

(1) Hoje, que a civilisação caminha tão depressa, he raro esse procedimento de algumas familias; póde-se affirmar, que essa má qualidade está na rasão inversa do grão de intelligencia.

(2) Lemos, ha muito tempo, em um jornal francez, a historia de uma filha-familia, ludibriada e despresada por seu pai, que a julgou pejada, em consequencia de lhe ter faltado o fluxo catamenial, o ventre crescido, as mamas engorgitado, e em summa succederem-se todos os symptomas de prenhez. A pobre moça, que vivia desolada e em continuo pranto, teve emfim a felicidade de ser examinada por um medico, que achou um obstaculo membranoso no collo do utero, destruio-o, e para logo uma enorme quantidade de sangue putrido sahio com precipitação do interior do utero, e a pobre menina foi então julgada pura e virgem.

FOLHETIM.

A LEÔA. (*)

POR Frederico Soulié.

SEGUNDO VOLUME.

X.

ESCARAMUÇAS.

Depois de haver lido o insolente bilhete, em que Leôna tinha escrito: « Senhor conde, V. excellencia he um tolo, » rasgou-o Gustavo colerico, e machucou-o aos pés.

— Offendi-o? disse-lhe ironicamente Leôna.

— Sim, respondeo Monrion, porque me acaba de dizer uma verdade cruel. Tem rasão; eu sou um tolo, por haver acreditado, por um instante, que vossê podia ceder á um pedido.

— Ou a uma ameaça.......

— Sou um tolo, proseguio Monrion, por me persuadir, que se lhe podia arrancar uma palavra de verdade.

— Não he isso o que o senhor acabou de dizer.

— Leôna, disse Monrion com violencia, não sei porque, nem de que maneira me quiz vossê envolver nas suas intrigas com o senhor Amab. Nellas fiz um papel ridiculo, reconheço-o, mas pouco me importa; o que eu não quero he fazer de indigno....... Não o quero, ouve! e ha de me dizer, qual he o intuito da comedia, que me quiz fazer représentar, e da que vossê mesma acaba de representar.

— Tres vezes lhe tenho repetido, que lh'o não quero dizer, respondeo Leôna.

— Então parece, que me disse, que m'o queria escrever?

— Porque precisava disso, para ter aqui mesmo, aos seus olhos, papel e tinta, e remetter duas cartas da maior importancia para mim.......

— E vossê escreveo-as?

— Sim, senhor.

— Ainda agora?

— Sim, senhor.

— Aqui?

— Emquanto o senhor olhava para mim.

— Mas onde estão essas cartas?

Applicou Leôna o ouvido, e ao sentir partir a carruagem:

— Ouve? disse ella; lá vai a primeira.......

— Como! disse Monrion....... Essa porta, que se abrio por um momento.......

— Um momento e uma porta aberta, disse Leôna, teem decidido muitos e grandes successos.

— Mas a outra carta, disse Monrion, querendo sahir do gabinete.......

— Lá partio tambem, interrompeo Leôna, fazendo á Gustavo o gesto de escutar a bulha da porta-cocheira, que se fechava.

Monrion voltou e esteve por algum tempo com os punhos cerrados sobre a fronte. Era preciso, tivesse bem arraigados os principios de boa educação, para não estrangular incontinente a essa mulher. Emfim, tornou-se um pouco mais senhor de si, e disse, lançando-se sobre uma cadeira:

— Sempre....... sempre burlado....... E vossê sempre tão audaciosa....... tão indigna.......

— E o senhor tambem tão violento, tão injuriador....... tão injusto.

— Não se esqueça, que he talvez da minha honra, que aqui vim pedir-lhe contas. Vossê, Leôna, me havia dito, que no dia, em que lhe eu fallasse em nome da minha honra, vossê tudo me diria. E fê-lo porventura?

Ella lançou um olhar em derredor de si, e a si mesma, como quem queria dizer, que não estava em liberdade.

— Oh! vossê agora está livre, disse-lhe Monrion.

— He para mim inutil, disse ella desdenhosa, o mal está feito.

— Que! disse Monrion, temos mais alguma má acção?

— O senhor a isso me impellio.

— Eu?.......

— Sim! Com uma hora de liberdade, podia eu achar a minha salvação na salvação de todos; o senhor obrigou-me a procura-la na perdição de todos.

— Mas então, que fez vossê?

— Não posso dizer-lh'o.

— Oh! vossê ha de dizê-lo! exclamou Monrion com violencia.

— Direi, porque tenho muito medo de murros, disse Leôna; más mentirei.

— Vossê ha de dizer a verdade.......

— E como saberá o senhor conde, que he a verdade? Por uma grosseira e vulgar astucia, costumão certas pessoas dizer, quando querem obter uma confissão: « Diga a verdade........ eu sei tudo........ » Se os que adoptão esse estupido meio teem bastante energia para fazerem, pelo medo, fallar uma mulher, que elles teem entre as mãos, teem então alguma probabilidade de que ella não ousará mentir-lhes, pelo receio de ser confundida, e vem assim a saber algumas vezes uma parte daquillo, de que dizem saber tudo. Mas o senhor entra por aqui, clamando em alta voz, que nada sabe, que não entende nada do que se passa, e quer, que lhe eu diga tudo? Isto he de um completo papalvo.

Bramia Gustavo surdamente; Sansão, depois que Dalila lhe cortou os cabellos assim devia rugir.

— Ora, ouça, proseguio Leôna, raciocinemos com frieza. Está o senhor decidido a crer o que lhe eu vou dizer?

— Vossê vai mentir.......

— Então, não fallemos mais.......

Monrion desatou a gravata, e atirou-a para longe de si.

— Eu abafo....... eu abafo....... murmurou elle.

— Vossê ainda padece, Gustavo?.......

— Não acha, que duro muito tempo? disse elle, comprimindo com a mão as desordenadas pulsações do coração; eu sou duro a morrer.......

— Tantas noites, que passei á cabeceira do seu leito, Gustavo, foi para que vossê me dissesse isso?

— Ah! disse Gustavo com arquejante voz, respondeo vossê d'antemão aos que disserem, que vossê me matou.

— O senhor he cruel; sabe melhor que ninguem, que se me tem calumniado.......

— Sim, por certo, e ainda a calumniarão....... Ha de se dizer: « Esse misero Monrion morreo aos vinte e « quatro annos, estragado pela embriaguez, inconti- « nencia, devassidão, excessos em noites inteiras, pra- « zeres furiosos....... Pobre tolo!....... » Ah! não poder eu erguer-me do tumulo, para lhes dizer: « Vms. « se enganão....... não, não....... essa Leôna, que Vms. « accusão, não he nem a desgrenhada bacchante, nem « a insaciavel Messalina, que Vms. imaginão; não foi « pelos sentidos, e sim pelo coração, que ella me ma- « tou!....... Amem-a, e acharão uma natureza de gelo, « que estima em tanto a sua belleza, que he capaz de a « preferir á propria ventura. O que Vms. hão de achar « he um espirito de fogo, que lhes resecará todos os « sentimentos sinceros, que lhes matará a fé na alma, « reduzindo-a como a um solo arido, onde nada novo « e fresco póde mais germinar. Vms. ama-la-hão, e « esse verbo do mal creará para a ventura do amor « uma linguagem embriagadora........ E, quando Vms. « sentirem dilatar-se-lhe a alma, á sua palavra, lançar- « lhes-ha ella á embriaguez alguma fria zombaria, algu- « ma duvida vergonhosa, que lhes ha de entalar o co- « ração com gelada compressão, qual flor, que desa- « brocha ao primeiro calor do sol, e que a noite cres- « ta com gelado orvalho....... Se a tristeza os accom- « meter, achará ella canticos, risos, folgares, para es- « timular-lhes a dor, até que ella ria, até que ella can- « te. Nenhuma das suas sensações, nenhum dos seus « pensamentos....... nada de Vms. mesmos lhes pertencerá....... Ella lhes imporá á fadiga inuteis esforços; « encadear-lhes-ha o ardor em insuportavel repou- « so....... Vms. lhe darão credito, porque um dia lhes « terá ella excitado a admiração com a audacia de sua « sinceridade; e no seguinte dia duvidarão de tudo « quanto lhes ella disser, ao vê-la entregar-se ás mais « inuteis mentiras....... Se Vms. contarem com ella

(*) Vide *Diario* n.º 172.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

Aqui paramos, que longo de mais já vai sendo este artigo. *José Fernandes Umbuseiro.*

Variedade.

O BURRO PENSATIVO.

Achando-me um dia com cara de fastio, isto he, aborrecido e zangadinho cá por dentro, tomei o expediente de ir dar um passeio campestre pelos arrabaldes da cidade; porém só, porque mais vale só, que mal accompanhado; e dirigi os meus passos pela estrada do Bomfim; sentei-me no meio da estrada, para tomar algum descanso: o sitio estava ermo, e apenas a pouca distancia vi um burro velho, que andava pastando com o maior socego e paz de espirito imaginavel. Que feliz não he aquelle animal! exclamei eu, todos os seus cuidados são encher a tripa e carregar com o folle do moleiro.

Mas, que espanto não foi o meu, quando vi, que o animal burro virava para mim o seu focinho, e, arreganhando a dentuça, me dizia—animal homem, como estás enganado! aqui aonde me vês, velho, magro e escaveirado, não sou feliz, e não sou feliz, porque penso.—Então fiquei de queixo cahido, e disse commigo —Quem me diz a mim, que he algum lobis-homem, alguma alma errante e vagabunda, que, disfarçada em jumento, anda por estes prados diminuindo a somma dos seus peccados!—Então tirei o meu chapéo, e lhe fiz a minha barretada; porque hoje tudo o que he maravilhoso, ou com isso se parece, merece os nossos suffragios.

E então lhe disse eu—porque não és tú feliz, animal burro? —Repulso o tratamento, respondeo elle; não por orgulho, mas porque me cheira a superioridade, que não admitto; os burros teem direito a uma senhoria, e mesmo a uma excellencia, como outro qualquer animal; os burros, que são como eu escravos de antigualhas, nunca deixão o seu pello nem sahem á rua senão como os seus antigos, isto he, em quatro pés: mas os burros modernos, os que se mettem na estrada da civilisação, vestem-se e andão como os homens, comem bons petiscos, chuchão bons empregos, e arrotão de nobres, de sabios, de politicos, e comtudo não passão de burros, só com a differença de serem mais espertos que os homens; porque, disfarçando a sua natureza e a sua estupidez, caçoão o animal homem, do qual recebem elogios.

Confesso, que fiquei com a cara a uma banda, e cada vez mais atrapalhado lhe disse— mas porque não he V. S. ou V. Exc. feliz, quando o vejo pastando a sua hervinha com tanto socego e mesmo com tanta philosophia?—Porque penso na sorte de meus irmãos, que se fizerão peralvilhos, loucos e civilisados! isto he uma fatalidade para a nossa raça, que até aqui era pura: ah! que já não encontro os burros do meu tempo! na nossa familia entrou tambem o germen fatal do progresso, as falsas ideias da civilisação.

Antes que as chamadas luzes do seculo espalhassem seu brilhantismo pela patria dos burros portuguezes, nós os jumentos estavamos costumados á nossa sorte; a nossa constituição tinha só dous artigos, comer e trabalhar, e lá de vez em quando atiravamos o nosso coucesito, para concorrermos para a belleza do universo; mas hoje meus irmãos burros aprendêrão a andar em dous pés e com as patas no ar, despirão a albarda classica, e a trocarão por uma casaca; a bella voz, que tinhão, de basso, a afinárão pela voz de soprano, e, fazendo a figura de homens, e adoptando os vicios delles, apresentárão-se nas partidas, nos bailes, nos theatros, nos templos, nos governos civis, nas administrações dos concelhos, nas camaras electivas, nas municipaes, nas academias, nos lycêos, nos conservatorios, nos cartorios publicos, e até por fim se mettêrão a commissarios de decima de repartição!

E porque fazem elles tudo isso? porque abandonárão a sua raça? porque desprezárão a sua natureza? porque não querem trabalhar, conforme o autor da natureza lhes ordenou em sua sabedoria; porque não querem carregar com o folle do moleiro, nem com a atafona, nem tirar agoa da nora; querem andar de perninha tesa, e comendo á custa do pobre povo, que he obrigado, pelas luzes do seculo, a suar sangue, para sustentar os meus irmãos burros, que se andão rindo da estupidez do tal povo, cujos olhos andão vendados. Nós temos sobre os homens grande vantagem, e he não ter vergonha; e esta prerogativa asinina faz, que façamos com o nosso disfarce muita asneira, muita ladroeira, muita barbaridade: porém, como, apezar de mudarmos de vestido e de voz, não mudamos de habilidade, no meio deste brilhantismo, por força vem sempre o seu couce á mistura, e couce de autoridade ou de empregado he couce muito máo: o povo os recebe e se cala, para não ser anarchico.

Adeos, animal homem, eu cá vou roendo a minha hervinha, e preparando o lombo á albarda, emquanto a minha raça vestida á moderna vos dá as leis, vos caça e vos trata de resto. Tomai o meu conselho, que, apezar de ser de burro, he de burro amigo e sem pretenções—Todo o que tem figura de homem e dá couces no exercicio da sua autoridade, he individuo, que desprezou a sua raça: olhai-lhe para o focinho, e fugi delle; o vestido não confunde as raças: quem nasceo burro, por mais que se disfarce, he sempre o mesmo jumento, sem tirar nem pôr. E, abaixando a orelha em ar de cortezia, retirou-se pensativo; e eu, tornando para casa, fui vêr trabalhar o cavallo Phenix.

(*Periodico dos Pobres no Porto.*)

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 6. . . . . 4:743$837

Descarregão hoje 7.

Brigue—*Tarujo II.*—vinhos.
Barca americana—*Globo*—farinha, bolachinha e mercadorias.
Brigue-escuna—*Adelaide*—mercadorias.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 6.

Geral	317$802
Provincial	126$353
	444$155

Edital.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo, e inspector da alfandega da provincia de Pernambuco, por S. M. I. e C., que Deos guarde, etc.

Faz saber, que no dia 7 (hoje) do corrente, ao meio dia, e na porta da alfandega, se hão de arrematar seis relogios para cima de mesa, no valor de 48,000 rs., impugnados pelo amanuense Gonçalo José da Costa e Sá, no despacho por factura de G. P. Manouvrier; sendo dita arrematação subjeita ao pagamento dos direitos.

Alfandega, 6 de agosto de 1846.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

Declarações.

ARREMATAÇOES, QUE SE TEEM DE EFFEITUAR PERANTE A THESOURARIA DAS RENDAS PROVINCIAES.

DIA 12 DO CORRENTE.

Na estrada da Victoria as obras: —

Do 14.° lanço orçadas em	10:823$438
Do 15.° » » »	15:561$428
Da ponte da cidade orçadas em	13:966$803

As obras da cadeia da villa do Brejo, orçadas em rs. 8:484$670.

Por tres annos, contados do 1.° de julho proximo passado a 30 de junho de 1849.

Dizimo dos côcos nos municipios do Exú e Boa-Vista, avaliado o seu producto em cada anno na quantia de 70$000 rs.

Por dous annos, que correrão do 1.° de outubro de 1846 a 30 de setembro de 1848.

Rendimento das collectorias em os municipios abaixo declarados, calculado annualmente: —

O do Bonito.	em	600$000
O de Flores e Floresta.	»	600$000
O da Boa-Vista e Exú.	»	400$000

Vinte por cento d'agoardente de consumo, nos municipios, que abaixo vão inscriptos, computado o seu producto em cada anno: —

Na villa de Cimbres	em	20$000
Nas de Flores e Floresta	»	20$000
Nas da Boa-Vista e Exú.	»	20$000

Por um anno, que contar-se-ha do 1.° de julho ultimo a 30 de junho de 1847.

Dous mil e quinhentos réis por cabeça de gado, que fôr consumido, e pagaveis sómente pelos que talharem carne para negocio, nos municipios de: —

Brejo.	por	2:000$000
Cimbres	»	1:000$000
Garanhuns.	»	3:400$000
Flores e Floresta.	»	3:400$000
Boa-Vista e Exú.	»	3:500$000

Na secretaria militar existem, a serem entregues, as patentes dos Srs. officiaes abaixo nomeados.

Major Filippe Duarte Pereira.
» José Gomes Ferreira.
Capitão José Luiz Pereira Bacellar.
» Antonio Manoel de Moraes da Mesquita Pimentel.
Tenente Manoel Soares de Figueiredo.
» Antonio Coelho da Silva.
Alferes Felix Peixoto de Baito e Mello.
» Francisco Ferreira de Alcantara.
» João Francisco dos Santos.
» Antonio de Albuquerque Maranhão.
» » Faustino de Miranda.
» Filippe Servolo Cavalcanti Bezerra.
» Francisco Caetano Vellozo.
» Manoel Pedro da Fonseca.

= O administrador da mesa de rendas internas geraes, pela ultima vez, avisa aos collectados pelo imposto do banco, seges e carrinhos, taxa de escravos, e decima de mão morta, relativo ao anno de 1845 a 1846, proximo passado, que venhão pagar seus debitos até o meiado do corrente mez, sob pena de se proceder a executivo. — Recife, 5 de agosto de 1846.

Francisco Xavier Cavalcanti de Albuquerque.

COMPANHIA DO BEBERIBE.

AVISO AOS ACCIONISTAS EM ATRASO.

A administração da companhia do Beberibe manda publicar o seguinte trecho da acta da sessão de 14 do corrente: —

« O Sr. Manoel Gonçalves da Silva, caixa da companhia, apresentou as suas contas, mostrando o saldo a seu favor de rs. 2:162,860; e reconhecendo a administração, que este deficit era devido á falta de entradas, o que não podia continuar a ter contemplação com os accionistas em atraso, sem prejudicar ao caixa, ou á companhia, resolveo pôr em execução o artigo 9.° dos estatutos; mas, a pedido do mesmo caixa, concordou em espaçar o cumprimento desta resolução até o ultimo de agosto proximo vindouro.»

Adverte-se, portanto, aos Srs. accionistas, que não completárão as suas entradas até 70 por cento, que, findo este prazo, que será improrogavel, perderão o direito de accionistas os que ainda estiverem em atraso, revertendo as prestações realisadas em favor da companhia.

Escriptorio da companhia de Beberibe, 26 de julho de 1846. O secretario,

Bento José Fernandes Barros.

Theatro publico.

O ESPIÃO DE VENEZA.

Esse chefe d'obra do immortal Victor Hugo não pôde ir a scena no domingo, 2 do corrente, em consequencia da tempestuosa noite desse dia, e ainda mais porque o artista incumbido da pintura da nova vista, erão 6 horas da tarde, e lhe faltavão quatro bastidores a pintar; e quando os concluisse, como transporta-los do largo de S.-Pedro ao theatro, em noite tão chuvosa!! Virião em estado de imperfeição.

O director, firme no pensamento de arrancar este theatro da lethargia, em que se acha, estimou em parte aquelles incovenientes, para melhor aperfeiçoar á execução desta grande peça (que muitas pessoas duvidão ser possivel apresentar em scena); porém, 22 dias de estudo, e outros tantos na promptificação das decorações, devem dar em resultado um optimo desempenho: muito mais, quando o respeitavel publico se mostra espectador benigno e indulgente, como acabou de praticar na peça a—*Engeitada*—em que os actores, ainda duvidosos da attenção publica, não representárão com aquella confiança e sangue-frio, que se requer para a immitação dos differentes caracteres. Esta attenção, que o respeitavel publico se dignou prestar-nos, nos faz dizer «podemos representar sem susto.» E aos espectadores «já se póde ir ao theatro.»

O—*Espião de Veneza*—se representará no domingo, 9 do corrente (não chuvendo das 4 horas em vante). Principiará as horas do costume.

N. B. A chacra do drama será cantada por uma pessoa particular, cujo estylo armonioso e bello já de muitos he conhecido e apreciado. Rematará o espectaculo com a gavota.

Avisos maritimos.

= Vende-se a barcaça muito veleira, denominada *Bella-Flor-Pernambucana*, sendo de carga de dous caixas para cima, muito bem construida, e prompta para navegar: a fallar com o seu proprietario em sua propriedade na passagem de Itamaracá.

— Segue viagem para o Acaracú, com a maior brevidade possivel, o patacho *Emulação*: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se ao capitão a bordo do mesmo patacho, fundeado defronte do trapiche novo, ou a Manoel Gonçalves da Silva, na rua da Cadeia do Recife.

—Para Maceió sai, impreterivelmente até o fim da presente semana, a sumaca *Santa-Balbina*: quem na mesma quizer carregar, dirija-se ao armazem de farinha do caes do Collegio.

=Para a Bahia segue, até o dia 10 do corrente, o hiate *Nereida*, pregado e forrado de cobre, e de primeira marcha: quem nelle quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se a rua do Vigario, n. 5.

= Freta-se para qualquer porto do Sul (não excedendo a Capitania) o hiate *S.-José-Glorioso*, muito veleiro e novo, de segunda viagem: trate-se com José de Oliveira Campos, na rua do Queimado, n. 4.

— Para o Porto está a sahir nestes dias o brigue portuguez *Maria-Feliz*, capitão Antonio Luiz Gomes; podendo ainda receber alguma carga miuda, e passageiros, para o que tem optimos commodos: os pretendentes tratem com o consignatario, Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, ou com o dito capitão, na praça.

— Para o Aracaty sahirá breve a sumaca *Felicidade*, de que he mestre José de Freitas: quem na mesma quizer carregar, trate com o dito mestre, ou com seu proprietario, Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

Leilões.

= O corretor Oliveira fará leilão, por ordem, e em presença do Sr. consul americano, e por conta e risco de quem pertencer, de uma porção de taboado avariado, vindo proximamente de Salem pelo brigue *Retrieve*, capitão J. R. Franks: hoje, 7 do corrente as 10 horas da manhãa, no armazem de Joaquim Lopes de Almeida, por detrás do theatro velho.

— O corretor Oliveira fará leilão, por ordem de Dowsley & Raymond, e por conta e risco de quem pertencer, do bote, mantimentos e mais sobresalentes do patacho inglez *Unicorn*, legalmente condemnado neste porto: sabbado, 8 do corrente, as 11 horas da manhãa, no largo da alfandega grande desta cidade.

Avisos diversos.

— A officina de encadernação, que o padre Lemos e Silva dirige, em a rua de S. Francisco, antigamente Mundo-Novo, n. 66, acha-se provida de todo o necessario para o bom desempenho de qualquer obra de encadernação, por mais rica que seja, assim como tem e apromptа qualquer emblema apropriado ás mesmas obras.

—Concertão-se as alampadas chamadas carceles, com machina, ou sem ella, com toda a perfeição e promptidão; responsabilisando-se o concertador pela falta do andamento, e por preço commodo: na travessa da Concordia, n. 13, atrás da torre do Carmo.

— Quem precisar de uma ama de leite para acabar a criação de algum menino, sendo ella sadia, zelosa e asseiada, dirija-se a rua Nova, n. 54.

« crente e meiga, acha-la-hão ciosa e arrebatada......
« Se recejarem acha-la irritada, apparecer-lhes-ha ella
« angelica e resignada...... Hontem estava no lado de
« Venus, e amanhãa estará ella? Assim o deverião ao
« menos esperar....... mas não!....... ella terá fugido
« para longe. ..... Acreditarão ter escapado a esse in-
« ferno, e elle surgirá de novo sob seus olhos, mais se-
« ductor, mais luminoso que o paraizo!....... Será
« sempre uma sorpreza, que lhes agôe o prazer, lhes ir-
« rite a dor, lhes minta ás esperanças, como aos re-
« ceios....... He como o cavallo, que, correndo a toda
« a brida, de repente subjugado por um freio d'aço,
« o fizessem parar, estorcendo-lhe os musculos nesse
« caprichoso esforço; he qual o homem, á quem, es-
« baforido em um clima torrido, lançassem de repente
« em agoa gelada; ou que, sonhando, exhausto de fa-
« diga, despertassem....... He....... não sei o que.......
« Não ha hi nem um dia, nem uma hora, nem um mi-
« nuto na mesma senda, na mesma esperança ou na
« mesma dôr....... nem um minuto na mesma sensa-
« ção....... He uma caricia a par de uma injuria, uma
« franqueza insensata a par de uma reserva impenetra-
« vel....... He a sêde, que se irrita, e se recusa saciar.
« Não; ella não me matou pelos sentidos, matou-me
« pelo coração, dardeado pelos farpões dos seus capri-
« chos, por este coração sacudido em todos os senti-
« dos, como o brinco na mão da criança, e que hoje
« ensanguentado........ doloroso........ me abafa........
« oh!...... me abafa!........ a fazer-me morrer!........ »

Monrion, exhausto por este accesso de colera, cahio sobre o canapé, e a respiração palpitante mostrava quanto este supplicio incessante, em que elle vivêra, lhe havia quebrado as forças. Leôna chegou-se para elle, e quiz faze-lo respirar um fresquinho; mas foi repellida.

— Ah! disse-lhe ella amargamente, vossê não me ama mais!.......

Gustavo endireitou-se, e fitou-a estupefacto, como se duvidasse, que ella ousasse dizer-lhe semelhante cousa, depois do que lhe elle acabava de dizer. Mas Leôna sorrio-se meigamente.

— Vamos lá, Gustavo! lhe disse, acalme-se......... peço-lhe isto muito seriamente....... eu obrei mal, confesso-o. ..... mas sou eu a unica culpada? .... E pois que vossê tão bem me conhece, não sabe, que eu antes morreria do que ceder a um desejo, manifestado pelo tom e maneira, por que o fiz?

— Não vi eu tantas vezes repellidas as minhas rogativas como as minhas ameaças?....... E assim como me tem excitado até fazer-me levantar o punhal para vossê, não me tem deixado rojar a seus pés, e ahi debulhar-me em lagrimas, sem que nem, por mal nem por bem, obtivesse de vossê cousa alguma?

— Escute, Gustavo, disse Leôna com tristeza, não discutamos sobre o passado; talvez podesse eu queixar-me igualmente; mas não quero. Vossê quiz romper commigo; contou-me os seus novos amores....... ouvi-o com paciencia; submetti-me; não o exprobrei; vem vossê agora pedir-me contas da minha vida....... Tem porventura esse direito?

— Tenho a seu respeito, Leôna, o mesmo direito, que para qualquer homem, que envolver o meu nome em alguma intriga....... só com a differença, que com um homem tem a gente vantagens.......

— Que eu offerecêra a qualquer outro, que não fôra vossê, Gustavo. Eu entendo, e vossê bem o sabe, que as mulheres teem o direito de vingar as injurias, ou defender a honra, com as mesmas armas, que os homens, e mais de uma vez o tenho provado....... Mas vossê não aceitará um combate commigo?

— Com vossê?.....

— E eu mesma....... não podéra.......

Parou, veio-lhe uma lagrima aos olhos, e disse tristemente:

— Morrer ás suas mãos.......... comtudo melhor fôra.

— Ah! disse Monrion, está agora em querer morrer?

— Talvez, disse Leôna com voz firme. Que quer vossê? a vida me he odiosa, pois que vossê não me ama mais.......

— Ainda essa palavra! disse Monrion, julga-me vossê daquelles, que se fazem voltar, com esses carinhos vulgares, a uma paixão, que vossê exhaurio?

— Não; digo-lhe isto, respondeo Leôna brandamente, não como censura, mas como verdade....... Além de que, a culpa he minha...... Em todo o caso, já lh'o disse, a vida me he odiosa.

— Confesso, que a não entendo...... em breve morrerei eu, Leôna, e ficará vossê após de mim; rica...... moça...... bella......

— E vencida......

— Vencida?. ....

— Sim, e duas vezes por vossê.

— Por mim?

— Sim, disse Leôna. Mas vossê já está inteiramente fôra do que vai acontecer.

— E o que he, que vai acontecer?

Leôna fez um gesto de amizade para Morrion, e com brandura disse:

— Deixe-me só aqui, que lhe prometto, não será de modo algum envolvido o seu nome no que houver de acontecer esta noite.

— Preferira julgar dos factos por mim mesmo; fôra mais seguro vêr a minha honra sahir disto sã e salva.

— Creia-me, Gustavo, não tente uma experiencia perigosa.

— Perigosa!...... em que?

— Dizer-lh'o fôra revelar-lhe os meus projectos, e isto não posso eu. Só o advirto...... se ficar...... tome sentido!

Ao dizer isto, Leôna como que escutava.

— Ah! disse Gustavo, então he chegada a hora de algum grande engano?

— Ainda não, disse Leôna, erguendo-se. Mas ouça o que lhe digo, Gustavo, pela ultima vez, tenha a bondade de me deixar senhora de obrar a minha vontade.

— Não...... pela ultima vez, quero vêr eu mesmo até onde ha de vossê ter a ousadia de levar os seus projectos, quaesquer que elles sejão.

— Vossê o quer?

— Sim.

— Pois bem! disse Leôna, a si mesmo amaldiçoará na hora da morte, se as maldições e remorsos lhe pesarem na consciencia; porque, logo que vossê não me deixa a liberdade de obrar só, deve necessariamente ser meu complice.

— Leôna, estou bem aprecatado, e todas as suas astucias nada farão.

— Está bem aprecatado, senhor conde de Monrion, e ha de deixar aqui a sua honra.

— Vossê está doudo......

— Gustavo, disse Leôna com gesto de ameaça, resta-me uma hora...... Compadeço-me de vossê...... Vou dizer-lhe tudo; vossê me conhecerá emfim, e espero, que então se retirará.

— Veremos, disse em voz alta Monrion, emquanto devagarinho entre si dizia: que mentira irá ella inventar?

Ficou Leôna immovel por alguns instantes, com o cotovello encostado a chaminé, emquanto meditava os seus meios de acção.

Quizeramos aqui fazer, que os leitores entrassem no segredo dos pensamentos dessa mulher, e por certo que, se fôra uma personagem de nossa creação, não hesitaramos em faze-lo, ainda com o risco de darmos á maneira, por que Leôna fallava e obrava, motivos inverosimeis ou infames. Mas nós damos uma copia, e só nos cabe referir. Com effeito, ser-nos-hia impossivel dizer, se a advertencia, que ella acabava de dar a Monrion nascia de um desses affectos de franca compaixão, que algumas vezes se encontrão nos mais perversos corações, ou se era ainda uma das suas insolentes bravatas; á qual, sabia ella, que não darião credito, mas que lhe servia a dizer depois: « Eu o preveni, vossê he, que quiz precipitar-se no perigo. »

Como quér que fosse, não durou muito tempo a meditação de Leôna, que tocou a campainha, e disse á Gustavo:

— Eu tinha de ir cear fóra de casa; permitta-me mudar esses trajos, que me são agora inuteis.

Appareceo uma criada.

— Eu chamei Dorothea.

— Ella sahio.

— Sem minha permissão? disse severamente Leôna...... A senhora Dorothea toma liberdades, que não posso admittir. Ha de se lhe fazer a sua conta esta noite mesmo. Quero cear aqui.

A criada inclinou-se e sahio. Monrion disse a Leôna.

— Vossê não se lembra, que Dorothea foi sem duvida levar uma das suas cartas, e este modo de se informar, se ella já voltou, não he digno da sua perspicacia.

Srs. Redactores. — Se o grande Eugène Sue tivesse noticia, que em Pernambuco existia Leonam Ezoy Avlis Agarb, de certo não comporia a sua historia intitulada o Judeo Errante, dando ao seu heroe Rodin um corpinho pequenino, olhinhos de vibora e porcalhão, quando tinha em Pernambuco um colosso de Rodes, com olhões de lince, muito asseiado, e mais hypocrita do que o seu Rodin. A deos, Srs. Redactores, que vou com pressa mais o meu desmancha-prazeres, vêr se descubro onde está a herança das minhas duas meninas Rosa e Branca: coitadinhas, desde que nascêrão, que são perseguidas por esse Sr. JEZUITA ! ! ! Logo voltará o seu camarada granadeiro *Dagoberto.*

= Fugirão, no dia 3 do corrente, do engenho Maragão proximo a Goianna, os seguintes escravos: — Luiz, Affonso, Luciano caboclo e Benedicto, levando em sua companhia uma mulher forra, e tendo furtado nesta occasião tres cavallos, sendo dous castanhos e um ruço, capado: quem dos mesmos escravos tiver alguma noticia, e que der indicio, por onde se possão haver, assim como de algum dos cavallos, queira dirigir-se nesta praça à Antonio Francisco Bandeira Junior, na rua da Cruz do Recife, n. 7, ou no mesmo engenho, que em qualquer das partes será bem recompensado.

O NAZARENO N. 38,

estará a venda, as 2 horas em ponto, na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, e na rua estreita do Rozario casa de Fé, n. 6.

Está como o antecedente com excellentes novas do Rio, e com mais alguns artigos de interesse.

= Aluga-se uma casa de dous andares, na rua da Senzalla-Velha: trata-se na rua da Cadeia, loja de ferragens, n. 56.

= Dá-se dinheiro a premio, sobre penhores de ouro; na rua Nova, n. 63.

= O desembargador Gregorio da Costa Lima Belmonte embarca para o Rio-de-Janeiro o seu escravo Joaquim, de nação Angola.

— Offerece-se um moço portuguez para caixeiro de qualquer estabelecimento, mesmo para cobranças, para o que se acha com bastante pratica: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se ao Aterro da-Boa-Vista, loja de miudezas, n 54, onde achará com quem tratar, e pessoa, que abona sua conducta. Na mesma loja tambem se offerece um rapaz portuguez para caixeiro de venda, ou mesmo para tomar conta da mesma por balanço; para o que se acha habilitado, e dá fiador a sua conducta.

— Quem precisar de uma ama de casa, dirija-se a rua do Livramento, n. 20.

— Ignorando-se a morada do Sr. Joaquim Marques de S. Anna, se lhe roga de vir, ou mandar receber uma carta, na rua da Cruz, n. 45, em casa de Nascimento & Amorim.

= Aluga-se uma casa para grande familia, pintada e caiada com muito asseio, na rua da Palma, n. 8: a tratar na rua estreita do Rozario, n. 1.

= Precisa-se, para um engenho distante desta praça 8 legoas, de um habil destilador, que afiance a sua conducta: na rua do Vigario, n. 10, a fallar com Guilherme dos Santos Sazes.

— Precisa-se alugar um preto para todo o serviço de uma casa; paga-se bem: na rua larga do Rozario, n. 48, segundo andar.

— A pessoa, que procurou no sitio da Tamarineira, na estrada dos Afflictos, um fuso de prensa de espremer mandioca, para comprar, póde tornar por elle, por se estar resolvido a vende-lo.

= Roga-se a pessoa, que tem em seu poder os seguintes numeros do *Universo Pittoresco*, bublicado em Lisboa, 6, 8, 12, 13 e 16 do mez de junho, agosto, e dezembro do anno de 1843, e os mezes de janeiro e abril de 1844, o obsequio de os entregar a seu dono, morador na travessa do Arsenal, armazem n. 5; visto a falta, que lhe fazem, e não se lembrar a pessoa, a quem os emprestou.

— Pergunta-se ao Sr. subdelegado supplente, de Beberibe, Claudino José Branco, qual a rasão de Smc. ir inquirir testemunhas em casa das partes, e não na da sua residencia (velha a verdade). Sr. subdelegado, olhe, não appareça em 1846 outro cadete Leitão, que fez Smc. estar por algum tempo gozando da frescura da sombra daquella cajazeira, que Smc. bem sabe, segundo me informão, em 1824; recorde-se bem daquelle tempinho do fuzil do sempre memoravel cadete. Adeos, eu tornarei se Vmc. quizer.

O Soldado.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado novo, na travessa do Dique, no bairro de S. Antonio; a casa terrea n. 17, na rua dos Guararapes, em Fóra-de Portas: a tratar com Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, na rua da Cadeia, n. 18.

— No dia 8 do corrente, na praça do juiz do civel da segunda vara, no Aterro-da-Boa-Vista, a requerimento do testamenteiro do fallecido João Antonio Martins Novaes, se hão de arrematar, por ser a ultima praça, 3 pretos, para pagamento dos credores do mesmo Novaes.

= Precisa-se de um bom padeiro, para ir para fóra da provincia: na rua do Queimado, n. 4.

---Os Srs. Prudencio José Lobo de Figueiredo e Francisco José de Menezes Amorim queirão dirigir-se a esquina do Livramento, n. 1, a negocio de seus interesses.

---Precisa-se alugar, com urgencia, um sobrado de dous andares, com quintal, e que offereça bons commodos, sendo nas ruas seguintes: Livramento, larga do Rozario, Queimado, Collegio, e Cadeia; paga-se bem: a tratar no segundo andar do sobrado da esquina do Livramento, n. 1.

--- A direcção da reunião da Libentina participa aos socios da mesma, que finalisárão os convites para o baile, que terá lugar no dia 8 do corrente, no hotel Francisco.

— Roga-se ao Sr. Manoel Lourenço de Mattos o favor de dirigir-se a rua da Cadeia do Recife, loja a 55, a negocio, que não ignora.

— Roga-se ao Sr. Manoel de Almeida Lopes o favor de dirigir-se a rua da Cadeia do Recife, loja n. 55, a negocio, que não ignora.

= Precisa-se aluger uma preta, que saiba cozinhar o diario de uma casa, e que seja diligente em todo e qualquer serviço; na rua de Agoas-Verdes, n. 62.

— Na padaria da rua da Senzalla-Velha n. 90, precisa-se de um forneiro.

— Antonio da Silva Ferreira, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio.

--- Os Srs. Manoel Lopes de Almeida e José Lopes Guimarães queirão apparecer na rua do Vigario, n.. 25, primeiro andar, que se lhes deseja fallar.

—Perdeo-se, desde a matriz da Boa-Vista até a rua do Queimado, a quantia de 124$ rs. em cedulas, sendo uma de 50$ rs., tres de 10$rs., e outras miudas: quem as achou, e as quizer restituir, dirija-se a rua do Queimado, n. 42, que se recompensará, e se lhe ficará agradecido.

= Um empregado, recentemente demittido, forçado, pela necessidade de manter e educar nove filhos, a procurar o modo de obter os meios, para esse fim precisos, se offerece para fazer qualquer escripturação; para o que se julga com as convenientes habilitações, adquiridas pela pratica de quasi trinta annos, que se dedicou ao serviço publico: quem de seu prestimo se quizer utilisar, annuncie, ou dirija-se a rua do Aragão, n. 27.

= O abaixo assignado deseja fallar ao Sr. João Ferreira Coutinho, ou, ao menos, saber o lugar de sua residencia: na rua da Cruz, n. 66.

José Martins de Castro Guimarães.

= Deseja-se saber quem ficou constituido procurador do Sr. tenente quartel-mestre do 1.º batalhão de caçadores, Americo Fernandes da Cunha; a quem ficou incumbido o pagamento mensal de 10$ rs., para amortisação da quantia de 77$250 rs., devidos ao abaixo assignado: e como desde abril, época, em que devia principiar dito pagamento, nada se tenha realisado, faz-se o presente aviso para conhecimento do interessado, e sciencia do constituinte. Hospicio, venda do Leão-de-Ouro, em Pernambuco, 5 de agosto de 1846.

Francisco Pereira Coelho Lima.

= Quem precisar de um advogado de toda a probidade, para qualquer causa no Rio-Formoso, ou mesmo para a nova villa de Agoa-Preta: dirija-se a rua das Larangeiras, sobrado, n. 18.

— João Bento da Silveira Torres retira-se para a provincia do Rio-Grande-do-Sul.

— Fazem-se quaesquer cortinados, tanto para camas como para janellas, e mesmo para decorações de salas de bailes, ou de sociedade; fazendo-se tambem quaesquer furações de cadeiras de qualquer feitio que sejão; colchões elasticos de todos os tamanhos; e em fim, tudo quanto for concernente a tapeçaria, com a maior promptidão, e por preço mais rasoavel, que for possivel: na travessa da Concordia, n. 13, detrás da torre do Carmo.

= O bacharel Lourenço Avellino de Albuquerque Mello, achando-se incumbido de advogar, na comarca do Rio-Formoso e seus termos, algumas causas dos Srs. Francisco Antonio de Oliveira & Filho, José Antonio Lopes, José Diogo da Silva e outros, offerece-se para alli tratar quaesquer outras questões, de que por ventura o queirão incumbir os interessados, mediante uma modica gratificação de seu trabalho: podendo para isso ser procurado todos os dias em casa de sua residencia, no pateo do Terço, n. 9, das 6 as 9 horas da manhãa, e de 1 as 4 da tarde, desde hoje até 8 do corrente.

= Dá se dinheiro a juros com penhores de ouro e prata; e tambem rebatem-se soldos e ordenados: na rua do Rangel, n 36, primeiro andar.

= Precisa-se de uma ama, que tenha bom leite, com preferencia a uma escrava: na rua do Seve, na Boa-Vista, casa de José Marianno de Albuquerque.

= A pessoa, que interessa fallar com André Xavier Vianna, dirija-se a seu procurador Serafim Alves da Rocha Bastos, na rua da Cadeia, n 33.

— Engomma-se com perfeição e asseio, por preço commodo, e com promptidão; na rua Imperial, n. 26.

= Precisa-se de um Portuguez, que seja habil padeiro, para a villa do Rio-Formoso; quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, loja n 55.

= Ainda estão para alugar as casas de ns. 27, 29 e 31, sitas na rua Real, proxima ao Manguinho, com bons commodos, quintal murado, cacimba, e porto de embarque: a tratar com o seu proprietario, Manoel Pereira Teixeira, morador proximo àquelle lugar.

— Tendo-se contratado a compra da casa terrea sita na rua Velha da Boa-Vista, n. 117, pertencente a Ignacio José Lopes; quem se julgar com direito a dita casa, queira, no prazo de tres dias, apparecer; findos os quaes, se effeituará a compra.

COLLEGIO SANTO-ANTONIO.

Não podendo o director do dito collegio com o trabalho da administração, e direcção da disciplina e ensino, resolveo alliviar-se de parte do trabalho, e assim entregou a parte administrativa ao Sr. Martinho da Silva Costa, que fica autorisado aos recebimentos das prestações, e costeio das despezas, do 1.º de agosto em vante, recebindo sobre elle todo o lucro ou perda, que houver: sem que tenha á retribuir cousa alguma ao director, que se encarrega da direcção scientifica e disciplinar, e continúa à reger as aulas de francez, geographia e philosophia.

Já de ha muito, que o director desejava encontrar uma pessoa capaz de se encarregar da administração do collegio; pois que nem o seu genio era para tal emprego, nem lhe era possivel cumprir bem com tantas obrigações, cómo recahião sobre si; por fortuna appareceo o honesto e desvelado pai de familia, o Sr. Martinho da Silva Costa, que fez conceber toda a esperança de que desempenharia as obrigações deste cargo com toda a diligencia, visto o desvelo que ha tido em educar sua numerosa familia; accrescendo além disso ter oito filhos, um formado, um mestre do collegio das artes, e dous já com alguma instrucção para trabalharem no ensino: de forma que bem póde dizer-se, que o *Collegio Santo-Antonio* se vai pôr em circumstancias do poder ser, em Pernambuco, um estabelecimento bem util: uma vez que haja regularidade no pagamento das prestações, pois que não póde andar bem regulada a administração, faltando os pagamentos.

Fica, portanto, autorisado o Sr. Martinho da Silva Costa à receber todas as prestações, que se vencerem do 1.º de agosto em diante; e o que se deve ao collegio, anterior à esta data, continúa a estar autorisado á recebê-lo Sr. Antonio Ayres de Castro, que, á proporção que fôr recebendo, o irá applicando para se satisfazerem as contas, que deve o collegio até ao ultimo de julho.

Collegio Santo-Antonio do Recife, 1.º de agosto de 1846. O director,

Bernardino Freire de Figueiredo Abreu e Castro.

— Quem precisar de uma ama para o serviço de uma casa de familia, a qual sabe engommar e cozinhar com toda a perfeição e asseio, dirija-se a rua da Penha, por baixo do sobrado n. 27.

— Precisa se de um caixeiro, de 12 a 16 annos: na refinação da rua da Senzalla-Nova, n. 4.

Fabrica de chapeos de sol,

rua do Passeio-Publico, n. 5.

João Loubet tem a honra de participar ao respeitavel publico, que acaba de receber de França, pelos ultimos navios francezes, um bello sortimento do ultimo gosto, sendo: chapeos de sol para homem e senhora, de seda lisa, lavrada, e furta-côres, com cabos e castões muito ricos; sedas de todas as côres, e qualidades, panninhos entrançados e lisos; tudo para cobrir chapeos de sol; chapeos de sol de panninho de todas as côres, para homem, com cabos e castões ricos: tambem concerta os mesmos, tanto de homem como de senhora; pois tem tudo quanto he necessario para os ditos, e promette muita brevidade, para fazer qualquer concerto: tudo por preço commodo.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 38 da rua do Rangel: quem o pretender, póde procurar as chaves no segundo andar do mesmo sobrado, e tratar na rua Velha da Boa-Vista, n. 55.

---Na fabrica de papelão das Cinco-Pontas, n. 53, ha grande porção de papelão prompto, tanto para chapeleiro como para livreiro, o mais bem fabricado possivel. Na mesma fabrica compra-se toda a qualidade de papeis velhos, paga-se bem. E na praça da Independencia, loja n. 27, ha grande porção de papelão.

Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, numero 10, e no Aterro-da-Boa-Vista loja n. 48, tirão-se passaportes para dentro e fóra do imperio, assim como despachão-se escravos: tudo com brevidade.

Compras.

— Comprão-se escravos de ambos os sexos, de 12 a 20 annos; sendo de bonitas figuras, pagão-se bem: na rua da Cruz, armazem n. 54.

— Comprão-se 2 pretas, de meia idade, e uma escrava moça; pagão-se bem: na rua da Florentina, n. 34.

— Compra-se o curso completo elementar de mathematicas por Lacroix; quem tiver, annuncie.

Vendas.

— Vende-se uma escrava, de 20 annos, sadia, engommadeira, e que tem pricipios de cozinha, sem vicios nem achaques; um preto para o serviço de campo: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 48.

— Torne a lêr o meu bilhete, Sr. de Monrion, respondeo Leôna, tocando outra campanhia.

— Que quer dizer com isto?

— Que Dorothea não sahio, que não foi levar carta nenhuma, e que aqui a tem.

Com effeito Dorothea apresentou-se á outra porta.

Monrion voltou-se. Um signal furtivo havia sido trocado entre as duas criadas. Uma havia sem duvida conseguido o que sua ama lhe incumbira, porque um sorriso de cruel satisfação relampejou nos labios de Leôna.

— E para que diabo foi essa pergunta a Luciana, se Dorothea estava em casa? disse Monrion, que não queria dar mostras de admirado ou descontente.

— Para provar-lhe, que vossê nada ha de descobrir pelas minhas maneiras de obrar, e só ha de saber o que me approuver confessar-lhe. Quanto mais, accrescentou ella, deitando agoa em um copo, para beber, que vossê persuadido, como está, de que eu só posso mentir, e sempre mentir, he capaz de acreditar, que isto he veneno, se lhe eu disser, que he agoa, e que he agoa, se lhe eu disser, que he veneno.

— Se eu quizesse saber a verdade, pedir-lhe-hia, que bebesse.

— E eu faria como Cleopatra, beberia a taça envenenada.

— E eu esperaria como Rodoguna.

— O que lhe mostra, que tal prova não existiria. Mas, Gustavo, peço-lhe encarecidamente, deixemos estas disputas...... temos cousas mais sérias a tratar. Tenha a bondade de passar ao quarto vizinho por um momento, emquanto mudo de roupa.

— He acto esse, a que vossê me deixava assistir em outro tempo.

— Muito desconfio, disse Leôna, sorrindo, que isso seja antes suspeita, que pesar.

— Adivinhe lá.

— A minha vaidade escolhe neste caso; quero antes crêr, que he um pezar, e para não corresponder mal ao ultimo sentimento bom, que lhe attribuo, digo-lhe, que fique.

E poz por trás de um anteparo, para despir-se.

— Incommodo-a? perguntou Monrion.

— Acabou-se, disse Leôna, tornando a apparecer, como se a vara de uma fada, ou as cordas do machinista de theatro houvessem substituido os vestidos de homem por um amplo roupão de setim preto, com ramos côr de rosa, em que se ella envolveo. Acabou-se, repetio Leôna, atando á flexivel cintura o cordão de borlas de ouro...... Mas, na posição, em que nos achamos......

— Temos pudor? disse Monrion em tom de motejo.

— Porque he grosseiro commigo? disse Leôna triste, emquanto Monrion olhava, mão grado seu, para essa suprema belleza.

Não lhe disse elle, se era precisamente para escapar ao imperio, que sobre o seu coração exercia ella sempre, que havia recorrido aos sarcasmos, e respondeo:

— Como quer então, que eu explique estas severas precauções?

— Quando não somos mais amadas, nunca nos julgamos assaz bellas.

— He essa uma modestia, que vossê não espera, que eu creia.

— Não tenho a presumpção de lhe fazer crêr cousa alguma.

— Excepto o que vai ter aqui lugar.

— Isso, vossê o verá.

— E he cousa muito extraordinaria?

— He uma entrevista entre duas pessoas do seu conhecimento.

— Entrevista inaudita, sem duvida?

— Não!...... he, pelo contrario, muito natural entre pessoas, que se amão.

— E como he que, a suppô-la muito natural, deve essa entrevista trazer comsigo resultados tão importantes para vossê e para mim?

— He, que, se ella he vulgar, as circumstancias, que a produzirão, são das mais extravagantes, -disse Leôna, emquanto conduzião uma mesa, em que poserão dous talheres.

— He uma historia......

— Que teve principio na sua casa, que devia acabar sem a sua assistencia, e que talvez só vossê lhe dê o desfecho.

— Eu a escuto.

Leôna sentou-se em uma poltrona, e, dahi olhando com o mais alegre sorriso para Monrion, disse:

— Que pena, que estejamos agastados, Gustavo; havia no essencial de tudo isto a mais divertida infamia.... Mas, ora adeos! vossê deixou a plumagem de fidalgo pegada ao visco plebeo da rua de Paradis-Poissonière; está virtuoso; não faz mais loucuras..... conversemos como gente de siso......

E, approximando se, disse á criada.

— Tire esse talher.

— Tornou-se inutil, pela minha presença? disse Monrion; e a pessoa, para quem se destinava......

— Era vossê mesmo, provavelmente. Para que poz vossê, Luciana, mais esse talher?

— Para o senhor conde......

— O senhor conde não ceia mais commigo, minha filha...... isso poderia comprometté-lo.

— E enfastia-la.

— Detesto-o presentemente tanto, disse Leôna, rindo, que vossê me não póde enfastiar.

— E se lhe eu pedisse ceia, replicou Monrion, incommoda-la-hia?

— De modo algum.

— O que significa justamente o contrario. Quer me dar de cear?

— Deixe esse talher, Luciana, disse Leôna com modo civil.

— Ninguem he tão insuppertavel como eu, que diz? perguntou Monrion, chegando-se para a mesa......

— Ninguem he mais agradavel.

— O despeito assenta-lhe muito bem.

— O seu ar de tyranno vai-lhe ás mil maravilhas.

— E lhe inspira secretos desejos de me arrancar os cabellos.

— Dar-me-hia quasi o desejo de seduzi-lo, disse Leôna, requebrando os olhos, se não soubesse, que ha no mundo cousas impossiveis.

— Quem lhe ensinou isso, Leôna?

— Vossê mesmo, disse ella, servindo-o com toda a graça.

— Ah! he verdade, disse Monrion; recordo-me da nossa discussão acerca de Julia...... Vossè he admiravel na arte das transições; porque supponho, que he á essa menina, que vossê quer voltar.

— Na verdade, não pensava em tal; tinha eu reconhecido, ha muito tempo, que para mim havião cousas impossiveis, quando vossê me deo a saber, que tambem as havia para a sua pessoa.

— Isto diz respeito ás revelações, que vossê queria fazer-me?

— Inteiramente, e eis-nos em materia.

Conversavão elles assim ambos, com o sorriso nos labios, e a agrura no coração; sem que com tudo se revelasse, da parte de Leôna, o alvo, a que queria attingir. Havia ella acceito a presença de Monrion com uma facilidade, que poderia fazer crêr, que essa presença lhe era necessaria, e todavia não dava mostras de ter vontade alguma de detê-lo. Verdade he, que das menores circumstancias poderia ella aproveitar-se como um meio para fazer perder a rasão á Monrion, que, em caso de necessidade, recorreria a bebedeira do festim para levar a effeito as suas frias combinações; mas ninguem teria essa ideia, ao vêr a indifferença, com que ella deixava Gustavo fazer o que queria, sem insta-lo, sem excita-lo á nada.

Os ajudantes de campo de Leôna havião partido, levando cada um comsigo a ordem de marcha, que tinha a seguir. Havia começado o combate em todos os pontos, e ella acabava de receber a noticia do bom resultado da sua principal manobra. Para si havia ella reservado Monrion, como mais perigoso inimigo; de palavra em palavra, de retirada em retirada, havia-o ella attrahido ao posto, em que queria vencê-lo, e reflectia, antes de empenhar-se nessa suprema lucta.

Entretanto, Monrion, depois de esperar por alguns instantes, ao vêr, que Leôna não se dava pressa a fallar, replicou:

— Então! vejamos essas revelações, que me prometteo.

— Permitta-me, que comece a minha narração um pouco de longe, disse Leôna.

— Tenho por minha a noite, e eu a ouço.

(*Continuar-se-ha.*)

MUTILADO

= Vendem-se os seguintes livros em francez, por preço commodo: Degerando, systema da philosophia; diccionario philosophico de Voltaire, com notas de todos os commentadores; Fritot, espirito de direito; Ensaio sobre a constituição ingleza; dito estatistico de Portugal; Degerando, perfeito moral; Desodoardo, historia da revolução de França; D'Ascargota, historia de Hespanha; Drouim de Bercy, a Europa e a America comparada; Leopoldo, diccionario de policia judiciaria: na praça da Independencia, livraria, ns 6 e 8.

—Vende-se uma venda no becco do Peixe-Frito, hoje travessa do Queimado, n. 5, bem afreguezada, e cujo aluguel he muito commodo: na rua larga do Rozario, padaria n. 18.

Um burro

do casta, inteiro, na cocheira do Augusto: a tratar na rua da Cadeia-Velha, n. 6, primeiro andar, ou no largo do Corpo Santo, venda do Palmeira.

Marmelada,

vende-se na rua da Cadeia-Velha, n. 6, primeiro andar.

— Vende-se vinho do Rheno, Hochheimer, de superior qualidade, em caixas de duzia; assim como vinho de Bordeaux, de Madeira, e de Malaga, engarrafado; cerveja da Baviera, perfeitamente conservada: na rua da Cruz, n. 10, em casa de Kalkmann & Rosenmund.

--Vende-se potassa da Russia, verdadeira; na rua da Cruz, n 10, em casa de Kalkmann & Rosenmund

— Vende-se zinco, em folha, e em pregos, proprio para coberta de casa; na rua da Cruz, n. 10

= Na rua Nova loja, n. 58, vendem se, por commodo preço, sapatões e sapatos para homem, ditos de marroquim para senhora, e tambem sola, couros e mais alguma cousa.

— Vendem-se linhas de carreteis, brancas com 200 jardas, de n. 12 a 130; caixinhas de colchetes grandes e pequenos, resmas de papel almaço de meia hollanda; ditas de peso; pennas de escrever de superior qualidade: na praça da Independencia, loja de miudezas, numero 4.

OS VELHOS TORNANDO-SE MOÇOS.

Continua-se a vender a agoa de tingir os cabellos e suissas; na rua do *Queimado*, lojas ns. 31 e 33. O methodo de applicar a agoa acompanha os vidros.

—Vende-se um mobilia quasi inteira, para uma pequena sala, toda de jacarandá; na rua da Cadeia do Recife, n. 23.

—Vende-se tabaco em pó, da Cachoeira, muito superior, em latas de duas libras; na rua do Queimado, loja de miudezas, n. 16. Na mesma loja compra-se o *Diario de Pernambuco* n. 43.

— Vende-se cera em velas do Rio-de-Janeiro, sortimento completo, de 1 a 16 em libra; em caixas e as libras, a vontade do comprador: na rua da Senzalla-Velha, n. 110, armazem de Alves Vianna.

— Vende-se azeite doce para luz, melhor e mais barato, do que o de coco; e azeite doce fino em garrafões de 25 garrafas: no deposito de azeite de carrapato, na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

— Vende-se uma negrinha, de 11 annos; na Soledade, padaria n. 22.

— Vendem-se cordas de tripa para violão e rabeca, de superior qualidade, chegadas ultimamente de França; na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas, n. 5.

Vendem-se superiores casimiras francezas elasticas, de padrões muito modernos, pelo baratissimo preço de 6$ rs. o córte; ditas inglezas de muito bonitas côres, e muito superiores em qualidade, a 5$600 rs. o corte; toalhas e guardanapos de puro linho de todos os tamanhos; ricas chitas largas francezas, dos padrões mais modernos, que teem apparecido; pannos finos de todas as qualidades, assim como um completo sortimento de fazendas finas, tudo por preços tão em conta, que á vista das qualidades os compradores não podem deixar de comprar: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja nova de José Moreira Lopes & C.ª, na casa amarella, n. 29.

— Vende-se chá hysson de primeira qualidade; ricos bicos de linho puro; lindos cortes de colletes de gorgurão; superiores lenços de seda para pescoço de homem e senhora; chales de seda; luvas; linha de carretel de 200 jardas; e todas as quenquilherias a preço muito barato: na praça da Independencia, n. 39.

— Vende-se a loja de ferragens e miudezas, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 78, com maior, ou manor porção de fazendas, e a prazo rasoavel: a tratar na mesma loja.

— Vende-se sebo em rama; a bordo do brigue *Nero*, chegado do Rio-Grande-do-Sul, fundeado ao pé do trapiche do algodão.

— Vende-se, para remir necessidades, uma escrava preta, de nação Angola, a qual sabe cozinhar o ordinario de uma casa, lavar de sabão e engommar liso; na rua do Aragão, n. 27.

— Vendem-se 3 negrinhas, de 12 a 16 annos, muito lindas, e com varias habilidades; 3 moleques, de 15 a 18 annos, de nação, um dos quaes cozinha bem o diario de uma casa; 6 escravos moços, de bonitas figuras, optimos para todo o serviço do campo; 6 pretas, de 22 annos, que cozinhão bem, e uma das quaes he boa engommadeira: na rua Direita, n. 3, defronte do becco de S. Pedro.

— N. 40, rua do Trapiche, relogios de ouro, de patente inglez, muito bons; correntinhas de ouro, padrão= Principe Alberto—; e um chronometro para navio, mui bem regulado: tudo se vende a preços commodos.

Farelo.

=Vendem-se saccas muito grandes com farelo: nos armazens de Bacelar e do Guimarães, no caes da Alfandega.

= Vende-se cerveja branca e preta, de Londres, Barclay & Companhia, a melhor que ha, em porção, ou a retalho: vinhos de Tenerife, Madeira, e de outras qualidades; agoardente de França, engarrafada, e de superior qualidade: na rua do Trapiche, n. 40.

Na rua do Crespo, n. 12, loja nova, de José Joaquim da Silva Maia,

vende-se um novo sortimento de vestidos para senhora, da rica fazenda chamada indianna; a qual, além de ser de côres escuras, tintas fixas, e ricos gostos, tem um tecido, que finge ser de seda, e o seu diminuto preço he de 3000 rs. cada corte: bem como tambem da fazenda victoria, a 4000 rs. cada corte; os quaes offerecem as mesmas vantagens aos compradores, por serem escuros, e por isso se tornão recommendaveis para a presente estação: igualmente um rico sortimento de casimiras para calças; chitas para vestidos; e outras muitas fazendas, que serão presentes, e se venderão por preços commodos.

=Vende-se a armação e livros da botica da rua da Cruz, n. 60; bem como um berço, uma cama e degrão de jacarandá, em muito bom estado; uma mesa, propria para picar fumo: na mesma botica, ou no Mondego, defronte do portão do Sr. Luiz Gomes.

—Vende-se carne do sertão, muito boa; cera de carnauba; dita de abelha; prata velha; sola; courinhos de cabra; bezerros; caixas de tartaruga; 1 mulata muito clara, com habilidades: na rua da Cruz, armazem n. 51.

=Vende-se uma morada de casa terrea, na rua de S. Miguel, n. 70, na povoação dos Afogados, construida de pedra e cal, com chãos proprios, oitões meeiros, quintal murado, e cacimba; na rua atrás da matriz da Boa-Vista, n. 11.

Pelle do diabo, a 1$440 rs.

Na loja da esquina da rua do Collegio, com frente para o arco de S. Antonio, vendem-se cortes para calças da fazenda appellidada— pelle do diabo —, com 3 covados e meio cada um, a quatro patacas e meia: esta fazenda he tecida a algodão e lãa, sua grossura excede a da lona, as suas côres e padrões rivalisão com as mais modernas casimiras francezas; são bastante escuras, e por isso muito proprias para o uso de pessoas empregadas em armazens, e outros traficos do commercio, e bem assim para montar a cavallo: os compradores, que pretenderem ver os sobreditos cortes, podem mandar pedir as amostras, que promptamente se lhes darão, sob o competente penhor.

Vendem-se, na rua da Cruz, n. 60, e no armazem de Braguez, cera em velas, chegada ultimamente do Rio-de-Janeiro, de uma das melhores fabricas, em caixas pequenas, sortimentos a vontade do comprador, por ser de meia libra até 16 em libra, e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

---Vendem-se taboas de pinho, a 40 rs. o pé; atrás do theatro.

— Vende-se sebo refinado para velas, chegado ultimamente da America, em barris pequenos; no armazem de Joaquim da Silva Lopes, n. 20, defronte da porta da alfandega.

--- Vendem-se córtes de casimiras, a 4$500; ditos superiores, a 5$000 e 6$000 réis: na loja de Vicente Cardozo Ayres, na rua da Cadeia do Recife, n. 35.

— Vende-se uma porção de 12, ou 14 arrobas de cera de carnauba, por muito modico preço; na rua do Crespo, loja n 10.

—Vendem-se sobre-casacas de superior merinó preto, a 24 000 rs.; casacas de dito, a 24,000 rs.; colletes de setim preto, a 6000 rs.; ditos de gorgurão, de lindos padrões, a 6000 rs.; jaquetas de panno de côres, a 12,000 e 16,000 rs.: no Aterro-da Boa-Vista, loja da esquina do becco, n. 40.

--Vendem-se os muito superiores e mais modernos borzeguins gaspeados, para homem; ditos para senhora; sapatos de couro de lustro, de Lisboa, para dita; ditos de duraque e cordovão, a 800 rs. o par; ditos de lustro, para meninas, a 640 rs.; sapatões de lustro, para homem; botins de bezerro francez, para dito; ditos inglezes; e um completo sortimento de sapatos tambem inglezes, proprios para o inverno; e outras muitas qualidades de calçado por preço muito commodo: na rua da Cadeia do Recife, n. 35.

— Vende-se uma parda, de 28 annos, sem vicios, muito sadia, que sabe bem cozinhar, fazer doces, engommar, fazer rendas, coser liso, e que faz todo o mais serviço de uma casa de familia; um pardo, de 20 annos, sem vicios nem achaques, optimo para pagem, por saber bem montar a cavallo: no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores, n. 26.

— Vende-se uma bonita escrava, de 15 a 16 annos, recolhida, com prendas, perfeita mucama; uma preta, de 20 annos, ama de leite, com uma bonita cria, de 9 a 10 mezes; duas escravas, de todo o serviço: na rua larga do Rozario, n. 24. primeiro andar.

= Vendem-se 3 pretas moças, com habilidades, uma das quaes engomma; 2 pretos de nação; um moleque, de 14 annos, sem vicio nem achaques: no pateo da Matriz de S. Antonio, sobrado n. 4

—Vendem-se 2 moleques de elegantes figuras, proprios para acompanharem qualquer menino; na rua da Cadeia do Recife, n. 43.

=Vende-se, ou permuta-se um sitio no lugar do Bongi, com muito boas terras para plantação, e criação, e com casa de vivenda; na rua do Hospicio, ultimo sobrado a direita.

=Vendem-se 2 pretas crioulas, moças, com algumas habilidades; na rua da Cadeia de S. Antonio, n. 13, segundo andar.

— Vende-se uma sabiá muito cantadeira, por preço commodo; na rua do Rangel, n. 17.

= Vende-se, na livraria da rua do Crespo, 11, um diccionaire françcais-allemand; uma Prozodia, em bom papel, da septima edição; novo dicionario francez-portuguez por Fonseca; nouveau diccionaire portugais-français par J. I. Roquete; Postilla do commercio; Amigo dos homens; Panorama, em bom papel e bonitas estampas; Memorias historicas do Rio-de-Janeiro, 9 v.; varias obras do Panteon; fabulas de la Fontaine, com bonita encadernação; Piloto instruido, 1 v.; Essai sur l'electricité des corps, 1 v.; Traité de navigation; L'art de naviger, 1 v.; Eclesastique histoire, 1 v.: por preço commodo.

— Vende-se carne do sertão e lingoiças; na praça da Boa-Vista, n. 18.

= Vende-se um escravo, que entende bem do trafico de padaria, moço e sem vicio algum; no becco das Barreiras, na Boa-Vista, n. 4.

Farinha de mandioca.

No armazem da praia do Collegio, ha farinha de S. Matheus, e da terra muito boa, a 3520 rs. o alqueire velho, ou saccas.

SEBO REFINADO PARA VÉLAS

chegado ultimamente da America, em barris pequenos; vende-se no armazem do Bacelar, no caes da Alfandega.

=Vendem-se saccas com farelos, ao barato preço de 2500 rs.; no armazem do Breguez, ao pé do arco da Conceição.

Phosphoros, a 10 réis a caixinha,

vendem-se, na loja da rua larga do Rozario, defronte da travessa das Cruzes, n. 20. Estes phosphoros são infalliveis, e em porção vender-se-hão por preço ainda mais barato, do que o acima dito.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

CARVÃO ANIMAL

do mais puro e de primeira qualidade, para a refinação do assucar, decoloração dos xaropes, vinhos, vinagres, ou liquido qualquer, desenfecção das agoas-ardentes, dos espiritos, &c., a 2000 rs. a arroba; no sitio do Pisa, em Olinda: quem tomar de 20 arrobas para cima o receberá em casa.

O LIVRO DE TODOS
OU
MANUAL DA SAUDE,
Contendo

todos os esclarecimentos theoricos e praticos necessarios para poder preparar e empregar, sem o soccorro do professor, os remedios, e se preservar e curar-se promptamente, com pouco dispendio, da mór parte das molestias curaveis, e conseguir um allivio quasi equivalente á saude, nas molestias incuraveis.

Seguido

de um tratamento especifico contra a coqueluche, e de regras hygienicas para prevenir as molestias;

pelo doutor G. de Ploesquellec.

Preço 4000 rs. em brochura.

O supplemento, indispensavel a quem tem a obra, dá-se gratuitamente aos compradores. O dito supplemento traz as tres differentes receitas para a composição da agoa sedativa, este precioso remedio, que tamanha reputação já tem ganho, e que deve existir em todas as casas para remediar promptamente aos accidentes e incommodos repentinos.

Vende-se na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

= Na botica da rua do Rangel, vendem-se os remedios seguintes, dos quaes a experiencia tem confirmado os melhores effeitos: dentifico, que tem a propriedade de limpar os dentes cariados, e restituir-lhes a côr esmaltada, em muito poucos dias; o uso do dito remedio fortifica as gengivas e tira o mão cheiro da bocca, proveniente não só da carie, como do tartaro, que se une ao pescoço destes orgãos; o remedio he designado pelos numeros 1.º e 2.º: orchata purgativa, mui util as crianças e as pessoas de toda e qualquer idade; he composta de substancias vegetaes, não contém mercurio, nem droga alguma, que possa prejudicar: remedio para curar calos, em poucos dias; dito para curar dores venereas antigas, e que teem resistido ao tratamento geralmente applicado; dito para provocar a menstruação, e accelerar a acção do utero nos partos naturaes, em que não se precisa das manobras scientificas da arte; dito para resolver tumores lymphaticos, vulgo glandulas; dito para curar bôbas e cravos seccos, o mais efficaz que se conhece até aqui; dito oximel de ferro, muito util nas chlorozes, vulgarmente chamadas frialdades: pós anti-biliosos de Manoel Lopes; capsulas de gelatina, contendo balsamo de cupahiba; ditas de oleo de recinos purificado; ditas de cubebas em pó fino; ditas de assafetida; ditas com pós purgantes; ditas de ruibarbo da China; ditas de sulphato de quinino de 1 e 2 grãos cada capsola; algalias, velinhas elasticas; pilulas de sal de cabacinho; agoa das Caldas, chegada proximamente; remedios que curaõ a frialdade dentro de 40 dias, mesmo estando inchado; oleo muito bom para conservar o cabello, que, além de não deixar cahir o cabello, limpa a caspa, e cujo uso continuado faz reapparecer o cabello perdido; pilulas especificas para curar as gonorrheas chronicas, quando a lesão não passa da urete; igualmente um xarope anti-hemorragico, applicado nos casos, em que se deita sangue pela bocca: o preço de todos estes remedios he mui razoavel, e os bons resultados de sua applicação he que devem fazer sua apologia.

ATERRO-DA-BOA-VISTA, N. 3, LOJA DE JOÃO CHARDON.

—Vendem-se chapeos de seda, de renda e de palhinha, para senhora. Estes chapeos, ricos, de muito bom gosto, e da ultima moda, chegados de França pela ultima embarcação, são os unicos vindos de fóra, que ha nesta praça.

ESQUINA DO LIVRAMENTO
LOJA
DE 6 PORTAS N.º 32
DE
GABRIEL G.Z LOMBA

Nesta loja do bom barateiro ha um novo sortimento de cassas em cortes, dos mais modernos e bonitos padrões, que teem vindo a esta praça; assim como chitas e riscados francezes, e um completo sortimento de madapolões, de 2500 a 6000 rs., e outras muitas fazendas finas e ordinarias, entre as quaes ha algumas do tempo do rei velho, que se vendem por todo o preço, só afim de sortir de novo; pois entre ellas apparecem boas pichinchas, que os freguezes do bom e barato, não devem perder.

ATTENÇAO!

Vende-se rapé de Lisboa, do ultimo chegado, bem frescó, formidavel arôma, e boa côr. Os tomantes, que gostão da boa pitada, venhão a rua da Cadeia, loja n. 50, confronte a rua da Madre-de Deos, que se garante a boa qualidade.

—Vende-se uma preta, engommadeira e cozinheira; na rua larga do Rozario, n. 46, primeiro andar.

— Vende-se farinha de trigo, de primeira qualidade, da marca SSSF, recebida pelo brigue *Oberon*, chegado de Trieste, no dia 4 do corrente, em porções grandes, ou pequenas: em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo, n. 11, ou na rua de Apollo, armazem n. 6.

—Vende-se potassa branca, de superior qualidade, em barris pequenos: em casa de Matheus Austin & Companhia, na rua da Alfandega-Velha, n. 36.

—Vende-se a propriedade denominada= Suápe=, na costa do mar, pelo lado do sul, do cabo de S. Agostinho, com pesqueiras, salinas, lugares para viveiros, camboas, coqueiros, e outras arvores de fructo, e com proporções sufficientes para nella se levantar uma boa engenhoca, ou para criação de gado: a tratar na mesma propriedade com Francisco Rodrigues Cardozo de Barros.

Escravos Fugidos.

— Fugio, no dia 7 de julho, uma escrava de nação, de nome Maria; representa ter 24 a 25 annos, estatura baixa, corpo e feições regulares, côr fula; levou saia e vestido de chita fina, de assento claro, e um ferro no pescoço, por ter fugido anteriormente, e sempre que foge he agarrada na estrada da Casa-Forte, até Apipucos: roga-se a todas as autoridades policiaes e aos capitães do campo, que o apprehendão e levem a rua do Hospicio, na quinta casa ao norte do quartel, que serão recompensados.

PERN.; NA TYP. DE M. F. DE FARIA—1846